

ACTA Nº 90

Realizada no dia 28 de Novembro de 2019, pelas 21.30h, no Auditório António José Bartolomeu, sito no Estádio Municipal de Aveiro, foi presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jorge Greno, tendo sido a respetiva convocatória de 13 de novembro de 2019 divulgada no site do Clube, assim como no seu posto de atendimento.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, abriu a sessão, agradecendo aos associados a presença, passando a palavra ao Secretário para este ler a ordem de trabalhos da convocatória, que consistia em:

1. Leitura e votação da ata da Assembleia Geral de 26 de junho de 2019
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas, relativo ao exercício fiscal 2018/2019
3. Informações e outros assuntos de interesse para o clube

Procedeu-se à leitura da ata da última Assembleia Geral de 26 de junho de 2019, que colocada à votação, depois de lida, foi aprovada por unanimidade.

De seguida tomou a palavra o Presidente de Direção, Hugo Coelho, para apresentar o ponto 2) da ordem de trabalhos.

Antes de entrar no ponto propriamente dito, fez um breve preâmbulo, onde começou por lamentar a perda de alguns sócios e ex-atletas do clube. Destacou o aumento de visibilidade e do número de sócios (4399) que indexou ao desempenho da equipa sénior de futebol. Lamentou os constrangimentos ainda existentes pela situação da SAD o que inibe o clube de poder assinar qualquer protocolo que implique algum apoio. O clube adquiriu a massa insolvente da SAD, onde constava um espólio importante.

Relativamente ao plano desportivo há a destacar:

- a subida da equipa sénior de futebol aos Campeonatos Nacionais
- a conquista do campeonato nacional de sub-18 em basquetebol
- as descidas de divisão das equipas júnior de futebol e sénior de basquetebol
- a conquista do campeonato distrital da equipa de bilhar
- a conquista de vários troféus das modalidades de combate

Nas atividades gerais de destacar o jantar de Natal de toda a família beiramarense, a participação em várias festas da cidade, designadamente o São Gonçálio e Santa Joana e a participação na regata "OLI".

Na época 2018/2019 o clube teve em ação 15 modalidades, sendo de realçar o seguinte:

- no atletismo a contínua aposta na formação, tendo havido uma mudança na Direção da secção
- no basket a contínua aposta na formação com a referida conquista dos Sub-18. Como ponto negativo temos a descida da equipa sénior
- no bilhar a conquista do campeonato distrital e a existência de 3 equipas
- no boxe, o incremento do nº de atletas
- a capoeira, que não tendo competição, nos representa um pouco por todo lado, incluindo na estrangeiro
- E-Sports não foi possível captar atletas até ao momento
- na Academia do futebol voltámos a ter 2 equipas por escalão, tendo sido o clube com mais atletas inscritos na AFA. Pela negativa de salientar a descida da equipa júnior.
- no futebol sénior fomos campeões, tendo alcançado o objetivo proposto.
- no futsal tem sido feito um bom trabalho de base, com destaque para os bons resultados nos juvenis
- no Grepping temos cerca de 15 atletas em competição
- no jiu-jitsu temos 30 atletas
- no judo melhorámos muito as condições dos atletas ao nível do treino
- o karaté ainda só tem 2 épocas mas está a fazer um bom trabalho de base
- o kick boxing está em dificuldade com as instalações
- no paintball conseguimos ser vice campeões nacionais e temos patrocínios de elevada notoriedade na respetiva área

Relativamente às contas, o Beira-Mar teve um resultado contabilístico positivo de 871.000,00€, que, no quadro do protocolo assinado, reflete o encontro de contas entre Clube, Autarquia e EMA. Sem este protocolo, o resultado seria de -5.449,02€.

O clube não tem empréstimos bancários e tem cumprido todos os acordos prestacionais existentes.

As dívidas a dirigentes e ex-dirigentes subiram 3.500,00€.

Há a relevar o aumento dos patrocínios, das quotizações e dos utilizadores que, juntamente com o esforço de todos, permitiu a viabilização do clube e o incremento da marca, com as consequentes implicações positivas que daí advêm.

As quotizações aumentaram 10%, não apenas com novos sócios, mas também com a regularização do pagamento de antigos sócios.

A rubrica dívidas a fornecedores aumentou 1.300€ (1,7%)

As remunerações tiveram um aumento substancial, predominantemente devido ao esforço efetuado no futebol sénior.

A dívida ao Estado diminuiu 9.000€

FSE's diminuíram 23.000€.

Como considerações finais devemos pensar onde estava o clube há 2 anos e onde está agora, não apenas a nível desportivo, mas também de imagem de marca no mercado. Era difícil captar atletas e as instalações de treino eram escassas e de grande dispersão geográfica. Nestes últimos anos foram dados passos importantes na mitigação destes efeitos negativos, com melhoria substancial das condições de treino. O clube passou a ter relações normais de proximidade com a comunidade o que é essencial para poder promover um clima de paz institucional. Foi ainda reconquistada a credibilidade do clube e o orgulho em ser atleta da instituição, que nos últimos anos tão enfraquecidas estavam. Em suma, o clube voltou a ser apetecível.

Na opinião do Presidente da Direção, no futuro teremos 3 desafios muito importantes:

- a construção do complexo desportivo
- a extinção da SAD
- efetuar um debate profundo sobre que clube queremos no futuro? (SAD, SDUC,...?)

Aproveitou ainda para agradecer a todos os que de diferentes formas têm sido incansáveis na ajuda desinteressada ao clube.

Finda a explanação do Relatório de Atividades, tomou a palavra o Presidente da MAG, que a endossou ao Secretário para que este efetuasse a leitura do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas do clube, o qual se transcreve de seguida:

Finda a leitura do parecer do CF, com a recomendação de aprovação das contas do exercício 2018/2019 e com uma nota muito positiva sobre a atuação da atual Direção, retomou a palavra o Presidente da MAG para um período de discussão prévia à votação do referido parecer.

Tomou a palavra o sócio João Pedro Dias referindo alguns aspetos importantes da vida do clube que importa esclarecer. O clube encontra-se manietado em termos jurídicos por dois processos: o das piscinas e o da dívida à Segurança Social. Quanto ao das piscinas o clube esperará pela decisão das instâncias jurídicas, quanto ao da Segurança Social, o BM apesar de não ter dívidas à SS, não consegue obter a certidão que refira que tem a sua situação contributiva regularizada, por via de ainda não ter sido determinada a dissolução da SAD, da qual detém 15%.

Quanto ao aludido debate que a Direção pretende fazer sobre o modelo para o futuro do clube, reiterou a sua importância, ressaltando os devidos cuidados para não se cometerem os erros do passado.

De seguida tomou a palavra o sócio nº 1730, Rui Matos, questionando a existência de certidões prediais nos referidos negócios das piscinas ao que o Vice-Presidente da MAG, João Pedro Dias informou estarem com várias incorreções. Dada a sensibilidade da matéria em causa foi pedido que este assunto seja tratado com algum recato.

Dada a palavra ao sócio nº 804, Nelson Pires, este questionou o que faltava para a SAD ser extinta, ao que o Vice-Presidente João Pedro Dias respondeu que na sua opinião, faltaria apenas a sentença judicial.

De seguida usou da palavra o sócio nº 1495, João Oliveira, que sobre o Relatório e Contas perguntou sobre a natureza do aumento dos empréstimos de diretores e ex-diretores bem como o rácio entre eles. Sugeriu ainda que, nos Relatórios, fossem plasmados os principais resultados alcançados pelos atletas nas diferentes modalidades, substituindo as habituais palavras circunstanciais, de forma a poder ficar historicamente registado. Deu ainda nota da importância que se deve dar ao parecer do Conselho Fiscal. Referiu ainda não poder aprovar um Relatório e Contas em que o diretor responsável pelo pelouro financeiro acumula com a função de contabilista certificado do clube.

Em resposta, o Presidente da Direção informou que compreende a posição em relação aos empréstimos dos dirigentes, mas que tal advém do desconhecimento sobre o que é dirigir um clube no dia a dia. Qualquer clube se depara com circunstâncias aleatórias impossíveis de controlar, que são o suficiente para transformar um hipotético resultado positivo, num mesmo resultado, mas de sinal contrário. Os referidos empréstimos apenas o são para manter as diversas atividades do clube em funcionamento, sem as quais seria muito difícil prosseguir a missão. Deu o exemplo do Rui Marques no andebol, cujos empréstimos, agora em regularização, serviram para permitir acabar a época. O clube está ainda a regularizar os pagamentos ao ex-presidente de Direção António Cruz. Quanto à situação de acumulação de funções do Diretor Sérgio Vinagre, esta cessará assim que alguém se oferecer para graciosamente assumir a contabilidade do clube.

Não havendo mais assuntos neste ponto, o Relatório e Contas 2018/2019 foi colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria com 21 votos a favor, 2 abstenções e 1 voto contra do sócio 1495, João Oliveira, cuja declaração de voto se anexa à presente ata, dela fazendo parte integrante.

De seguida tomou de novo a palavra o Presidente da MAG para dar início ao ponto 3) da ordem de trabalhos, informações e outros assuntos de interesse para o clube.

Tomou a palavra o Presidente da Direção para dar conta do processo do complexo desportivo, tendo informado a existência de algum atraso no arranque, devido a questões de natureza burocrática e judicial entre os diferentes concorrentes e a entidade adjudicante, encontrando-se neste momento em análise pelo Tribunal de Contas, sendo previsível um prazo de 3 meses para notificação. O prazo contratualmente estabelecido para a construção do complexo é de 9 meses.

Tomou a palavra o sócio nº 3788 Pedro Ferreira que solicitou informação sobre quem era o Vice-Presidente Virgílio Nogueira, qual o seu papel e quando apareceria. Em resposta o Presidente referiu que ele tinha a responsabilidade da dinamização histórica do clube. Por sua iniciativa, solicitou um período de descanso à Direção para tratar dos seus assuntos, que lhe foi concedido.

Tomou de novo a palavra o sócio nº 1495, João Oliveira, que questionou a situação da revisão dos estatutos do clube. Em resposta, os órgãos sociais do clube informaram que o assunto está a ser tratado com o objetivo de que as próximas eleições já possam ser efetuadas com os novos estatutos em vigor, para análise, discussão e aprovação dos quais, será, entretanto, convocada uma AG extraordinária.

Abordou-se ainda a questão da vantagem de ser sócio e o que é que o clube tem para oferecer aos sócios. O clube assume que tem feito pouco para angariar e recuperar sócios e que é necessário um trabalho mais acutilante nesse sentido, sobretudo ao nível das escolas.

Perante o silêncio da assembleia e sendo 23:46h, o Presidente da MAG deu por encerrada a sessão.